



Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates, FCSR

PROJETO EDUCATIVO 2022/2025

“Juntos pelo Planeta”



Índice

1. DEFINIÇÃO DE PROJETO EDUCATIVO	3
2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	4
LOCALIZAÇÃO	4
CARACTERÍSTICAS HISTÓRICO-CULTURAIS.....	4
CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA	5
CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE RELIGIOSA	6
3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
HISTORIAL.....	6
ESPAÇO FÍSICO	8
EQUIPA EDUCATIVA	10
CRIANÇAS	11
HORÁRIO	11
4. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO.....	12
5. PROJECTO PEDAGÓGICO	14
Fundamentação para a escolha do tema.....	14
Objetivos Gerais	17
Objetivos Específicos.....	18
Estratégias	20
Recursos	21
Avaliação	22
Concretização do Projeto.....	22
6. BIBIOGRAFIA	22

1. DEFINIÇÃO DE PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo surge pelo direito e dever de decidirmos em conjunto a educação das nossas crianças. Trata-se de um documento de planificação da ação educativa e não de uma simples representação do futuro, mas de um futuro para fazer, de um futuro a construir, de uma ideia a transformar em ação. O Projeto Educativo funciona como organizador de toda a vida escolar, afirmando as opções da escola e da comunidade educativa quanto ao ideal de educação a assegurar, as metas e finalidades a enveredar e as políticas a desenvolver. A palavra “PROJETO” – Pró+JACERE significa “desenhar a antecipação intencional do futuro”. Nesta antecipação intencional do futuro, que deverá ser dialogada, negociada e colaborada, deverão estar implícitos valores educativos da atualidade tais como:

- Heterogeneidade da intervenção educativa, de acordo com cada grupo de crianças e com cada contexto;
- Relação das aprendizagens escolares com as aprendizagens do quotidiano;
- A integração de saberes possibilitando a compreensão da realidade com um todo integrado;
- A partilha de conhecimentos.

O projeto educativo tem como funções:

- Estabelecer as linhas orientadoras da educação (instrução e socialização) das crianças;
- Definir os valores que devem estar presentes no quotidiano das crianças;
- Reconhecer os interesses dos diferentes elementos da comunidade educativa (alunos, educadores, auxiliares da ação educativa, pais);
- Definir critérios de atuação coerentes;
- Reconhecer os alunos como principais interessados na educação;
- Clarificar a identidade e singularidade de cada escola;
- Dar visibilidade organizativa de cada escola;
- Congregar a participação de todos os membros da escola (alunos, professores, auxiliares da ação educativa, pais), salvaguardando as competências específicas de cada grupo;
- Criar estratégias de inovação;
- Esclarecer as finalidades a atingir, os processos a desenvolver e os produtos a construir.

2. CARATERIZAÇÃO DO MEIO

LOCALIZAÇÃO

A Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates, FCSR situa-se na Vila de S. Pedro de Rates, no concelho da Póvoa de Varzim, no Distrito do Porto.

S. Pedro de Rates confina a Norte com Laúndos e Paradela, a Sul com Balasar e Arcos, a Nascente com Courel e Macieira de Rates e a Poente com Terroso e Rio Mau.

S. Pedro de Rates beneficia de uma privilegiada situação de centralidade interconcelhia e de equidistância relativamente às cidades mais próximas: dista 11 Km da Póvoa de Varzim, 14 Km de Barcelos e 12 Km de Vila Nova de Famalicão.

CARATERÍSTICAS HISTÓRICO-CULTURAIS

S. Pedro de Rates é terra de história, de cultura, de tradições, de lendas, de coisas misteriosas e miraculosas. Desconhece-se a sua origem no tempo, no entanto, pensa-se que é anterior à ocupação romana ou, pelo menos, do tempo desta. É à volta do Mosteiro (documentado desde a última metade do séc. XII) que gravitava a vida das pessoas de Rates. Restaurado pelo Conde D. Henrique e D. Teresa, é um dos mais atraentes “sui-generis” exemplares da arte românica em Portugal. Após a restauração, os condes colocaram o mosteiro sob a sua alçada, tendo-o doado, no ano de 1100, aos monges de Cluny. O Mosteiro foi coutado, tendo-se o couto organizado dentro das regras senhoriais da época. As medidas de Rates serviram de modelo aos povos e povoações duma extensa região à volta.

Nos princípios do séc. XVI, a vida do Mosteiro tinha-se desorganizado, pelo que, em 1515, foi extinto e transformado em Comenda da Ordem de Cristo. Apesar disso, em 1517, o rei D. Manuel I dá um Foral novo ao Couto da Vila e Mosteiro de Rates. É este o período mais bem conhecido da história da Vila de Rates e aquele em que mais prosperou. O primeiro titular da Comenda foi Tomé de Sousa, natural de Rates e 1º Governador do Brasil, tendo-se-lhe seguido uma extensa lista de comendadores e comendadeiras, até à extinção do concelho de Rates.

Constituída terra privilegiada, com jurisdição própria, a Vila de Rates, usufruía de uma invejável independência jurídico-administrativa que se estendeu ao longo de seis séculos. Símbolos dessa antiga autonomia administrativa, ainda hoje presentes no bem conservado centro histórico de Rates, são o Pelourinho e a antiga Câmara.

A reforma liberal de 1836 extinguiu o concelho de Rates e integrou a freguesia no concelho da Póvoa de Varzim.

CARATERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA

S. Pedro de Rates é, antes de mais, uma freguesia rural, mas que não parou no tempo. Pelo contrário, o desenvolvimento tem sido uma constante, pelo que a povoação tem ótimas condições económicas. A nível das explorações agrícolas, estas são, poder-se-á dizer, exemplares, sendo prova o facto de esta freguesia ser a maior produtora de leite de toda a região de Entre Douro e Minho.

Relativamente às indústrias, elas são geralmente prósperas, reportando-se, essencialmente, à construção civil, à metalomecânica, ao tratamento de madeiras e ao têxtil.

O comércio e os serviços correspondem não só às necessidades dos Ratenses, como também às das populações vizinhas.

A freguesia de S. Pedro de Rates sofreu nos últimos trinta anos uma evolução notável a vários níveis, sendo atualmente, a comunidade servida pelos seguintes serviços sociais:

- ✓ Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates, FCSR que inclui as seguintes valências: Creche, Jardim-de-infância, CATL, Lar de Idosos, Apoio Domiciliário e Academia de Saúde e Bem-Estar (natação, ginástica, fisioterapia e serviços médicos),
- ✓ Agrupamento de Escolas de Rates (Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo)
- ✓ Escola Agrícola,
- ✓ Escola de Condução,
- ✓ Escola de Música,
- ✓ Unidade de Saúde Familiar,
- ✓ Centro de Artesanato,
- ✓ Clube de Caçadores,
- ✓ Associação Cultural e Recreativa,
- ✓ Rancho Folclórico,
- ✓ Grupo de Escuteiros,
- ✓ Albergue de apoio a peregrinos,
- ✓ Associação de Agricultores (Leicar),
- ✓ Farmácia,
- ✓ Correios,
- ✓ Biblioteca,
- ✓ Núcleo Museológico da Igreja Românica,
- ✓ Ecomuseu Rates,
- ✓ Rates Park,
- ✓ Ecocentro.

CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE RELIGIOSA

A religião faz parte da cultura de qualquer população. Também em Rates, são em número apreciável os locais de culto religioso e símbolos da Fé.

Exemplos desses símbolos são:

- ✓ Uma Igreja Românica (monumento nacional),
- ✓ Quatro Capelas públicas e uma privada,
- ✓ Inúmeros Nichos e Alminhas,
- ✓ Um Albergue para peregrinos.

3. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

HISTORIAL

Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates é uma Instituição Particular de Solidariedade Social com sede na Vila de S. Pedro de Rates, concelho da Póvoa de Varzim. Os seus Estatutos foram aprovados por alvará do Governo Civil do Porto, em 22 de novembro de 1929, registado como Fundação. Criado a 26 de dezembro de 1897, nasceu da vontade de vários benfeitores naturais desta Vila.

Em 1929, com a ajuda de uma herança de dois ilustres Ratenses - António Joaquim Guimarães e António F. Macedo Serra, foi criada uma Associação a que se deu o nome de Comissão de Beneficência de Rates, que se propunha levantar o edifício do Asilo de St^o António e St^a Rita, para socorrer pessoas necessitadas da Vila. No ano de 1964, o referido Asilo instalou-se no edifício do Albergue Marquês de Pombal, altura a partir da qual, a ação da Instituição se direcionou para o auxílio a idosos e onde permaneceu durante décadas.

A degradação daquele espaço, bem como as necessidades crescentes da população idosa, levaram a que se unissem esforços para a construção de um novo espaço, num terreno pertencente ao património da Instituição. Era a forma de dar resposta ao grande número de idosos que precisavam de auxílio, melhorando naturalmente as condições do seu alojamento. Assim, e depois de vencidas muitas barreiras, assistiu-se no dia 29 de maio de 1993, ao lançamento da 1^a Pedra do novo edifício, com a presença do então Ministro da Segurança Social, Dr. Silva Peneda.

Em 21 de dezembro de 1995, o grande sonho estava concretizado: o Lar estava pronto a receber os idosos num edifício amplo, rodeado de espaços verdes, proporcionando um ambiente agradável e acolhedor. A capacidade aumentou de 20 para 46 utentes, em regime de

internamento, criando-se ainda duas valências: Apoio Domiciliário e Centro de Dia, estando esta última presentemente desativada.

A Instituição, tem também a seu cargo um Jardim de Infância que iniciou atividade em fevereiro de 1987, com o apoio da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e da Junta de Freguesia local. Em dezembro do mesmo ano celebrou-se o Acordo de Cooperação com o Centro Regional de Segurança Social. Esta valência funcionou num edifício gentilmente cedido pela Paróquia, até à inauguração das novas instalações. A Creche e o Jardim de Infância foram instalados no edifício do antigo Albergue, após larga e proveitosa remodelação, que iniciou atividade no ano letivo 2002/2003. Tinha capacidade para 75 crianças, sendo 30 lugares para a Creche e 45 para o Jardim de Infância. No edifício onde funcionava o Jardim de Infância, ficou instalada a valência de A.T.L com capacidade para 40 crianças.

Do património da Instituição fazia parte uma casa no Centro Histórico, registada como Casa Maria Vitória. Em 2005 deu-se início à reformulação daquele edifício que apenas manteve a fachada, para construir de raiz, um Jardim de Infância com todos os requisitos de modernidade.

Terminada a obra, foram inauguradas as novas instalações em 26 de maio de 2006, e ficaram em funcionamento no antigo Albergue a Creche e A.T.L., e na Casa Maria Vitória o Jardim-de-Infância, aumentando a capacidade para 62 crianças.

A Instituição mantém-se em constante evolução e pretende dar cada vez mais conforto e segurança aos seus utentes. Foi com esse pensamento que em seguida iniciou uma obra de melhoramento e manutenção do Lar de Idosos. Tendo decorrido durante todo o ano de 2007, foi com enorme satisfação que o Natal foi já passado no conforto de uma casa renovada com a dignidade que todos merecem, que inclui todas as normas de higiene e segurança.

A Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates tendo em conta, para além do aumento da população idosa - cada vez mais necessitada de cuidados - e das alterações ao nível da dinâmica familiar que impedem as famílias de prestar os cuidados e apoio necessários, traduziram-se num forte aumento da procura de alojamento permanente.

Tendo em conta o constante crescimento da lista de espera para internamento, concluiu o Conselho de Administração que seria possível pensar num aumento do edifício com a criação de mais camas, assim, e tendo em conta a dimensão do terreno disponível, o Conselho de Administração acordou que fosse elaborado o projeto, não só para o alargamento de camas, mas também para a criação de outros equipamentos. Em junho de 2012 iniciou-se a construção.

Passados catorze meses, em Agosto de 2013 o sonho estava edificado. A Estrutura Residencial passou a ter capacidade para sessenta utentes, isto é, mais 14, e um piso para uma

unidade de Fisioterapia. Foi iniciada também a 2ª Fase desta Obra que comporta uma Piscina que, já concluída, abriu ao público em maio de 2015.

Atualmente, e por força da Lei-Quadro das Fundações, passou a nova designação para FUNDAÇÃO CENTRO SOCIAL DE S. PEDRO DE RATES, FCSR.

Salienta-se que os cinco elementos do Conselho de Administração se dedicam à Instituição em regime absoluto de voluntariado.

Missão - Visão - Valores

- **Missão**

Promover a prestação de serviços de âmbito social e cultural de apoio à infância, idosos e carenciados, orientados por princípios de excelência e qualidade, com o objetivo de lhes proporcionar uma melhor qualidade de vida.

- **Visão**

Ser reconhecida como uma Instituição de referência ao nível da qualidade e inovação, baseada no trabalho de equipa e numa gestão sustentável na implementação de políticas e práticas de solidariedade.

- **Valores**

- Qualidade
- Humanização
- Eficácia e eficiência
- Sustentabilidade
- Trabalho em equipa
- Responsabilidade social
- Procura do bem comum

ESPAÇO FÍSICO

A Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates, FCSR possui as seguintes Valências Infantis: Creche, Pré-Escolar e CATL. A Creche, o CATL e o Jardim-de-infância estão situados na Praça dos Forais, no centro histórico de Rates, numa zona privilegiada e onde o trânsito é proibido.

A Creche e o CATL funcionam no mesmo edifício e o Pré-Escolar num edifício em frente. O edifício da Creche e do CATL é composto por dois pisos.

No rés-do-chão temos então:

- Uma sala de apoio ao estudo (CATL),
- Uma sala de atividades (CATL),

- Quatro casas-de-banho para crianças, sendo uma preparada para deficientes (CATL),
- Uma casa-de-banho para adultos,
- Gabinete de Coordenação,
- Gabinete de serviços administrativos,
- Uma sala de cacifos dos funcionários,
- Um refeitório,
- Uma cozinha,
- Duas dispensas,
- Um hall de entrada,
- Um pequeno espaço verde com cesto de basquetebol (CATL).

No 1º Andar temos:

- Dois berçários (fraldário, copa, sala parque, dormitório),
- Duas salas de atividades para crianças dos 1-2 anos,
- Duas salas de atividades para crianças dos 2-3 anos,
- Duas casas de banho de crianças adaptada ao seu tamanho,
- Uma casa-de-banho de adultos,
- Três pequenos quartos de arrumação de materiais.

As salas de atividade possuem espaço suficiente, tendo boa luminosidade devido às janelas para o exterior e bom arejamento. As salas têm também uma temperatura agradável (devido ao aquecimento central) e o chão, a parede com azulejos e os equipamentos são facilmente laváveis. No exterior existe um pequeno parque infantil com alguns equipamentos (vários escorregas, casa e outros materiais de motricidade global) e um pequeno espaço relvado.

O Pré-Escolar, constituído por dois pisos.

No rés-do-chão existe:

- O hall de entrada,
- Três salas de atividades,
- Um quarto de arrumos,
- Uma casa-de-banho para crianças.

No primeiro andar temos:

- Uma sala polivalente,

- Uma copa,
- Um quarto de arrumos de material de limpeza,
- Um refeitório de apoio ao lanche,
- Um vestiário com casa-de-banho para adultos,
- Uma casa-de-banho para crianças;
- Uma casa-de-banho para deficientes,
- Um escritório,
- Uma sala de reuniões,
- Uma sala de material.

As salas de atividade possuem, de uma forma em geral, espaço suficiente, tendo boa luminosidade devido às janelas para o exterior e bom arejamento. As salas têm também uma temperatura agradável (devido ao ar condicionado) e o chão e a parede em mármore e os equipamentos são facilmente laváveis. No exterior existe um recreio com um piso sintético, com os seguintes equipamentos lúdicos: um escorrega, jogo da macaca, jogo do galo e uma mola em forma de mota e um balancé.

EQUIPA EDUCATIVA

As valências infantis são apoiadas por um grupo de colaboradores, que contribuem para o bom funcionamento da instituição. Na Creche trabalham quatro Educadoras de Infância, uma delas desempenhando a função de Coordenadora Pedagógica de todas as valências infantis e nove Auxiliares de Ação Educativa. No Pré-Escolar trabalham três Educadoras de Infância e três Auxiliares de Ação Educativa. No CATL trabalham duas Animadoras que exercem uma função Sociocultural e duas Auxiliares de Ação Educativa. Existe ainda uma Cozinheira, duas Ajudante de Cozinha e três Auxiliares de Serviços Gerais.

As valências infantis encontram-se sob dependência direta do Conselho de Administração da Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates, o qual é responsável pela gerência e coordenação das mesmas. O Conselho de Administração, eleito em novembro de 2021, é composto por:

- Um Presidente
- Um Vice-Presidente

- Um Secretário
- Um Tesoureiro
- Três Vogal

CRIANÇAS

A instituição tem capacidade para apoiar 179 crianças distribuídas pelas três valências de acordo com a idade.

A Creche tem capacidade para 77 crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos de idade.

O Pré-Escolar tem capacidade para 62 crianças com idades compreendidas ente os 3 e os 5 anos de idade.

O CATL tem capacidade para 40 crianças com idades a partir dos 6 anos.

HORÁRIO

O horário de funcionamento das diferentes valências foi elaborado de forma a ir ao encontro das necessidades dos pais. Os horários são os seguintes:

Creche, Pré-Escolar e CATL

Abertura: 7.30 horas

Fecho: 19.00 horas

Nota: As valências têm o apoio de transporte das crianças a casa (para famílias carenciadas), que é feito no período da manhã a partir das 07:30h e no período da tarde a partir das 17:30h.

4. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

CRECHE

- a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- c) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;

PRÉ-ESCOLAR

“A educação pré-escolar é a primeira etapa no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar).

Esta instituição não tem fins lucrativos, mas tem como objetivo dar resposta à comunidade na problemática da infância, segundo os objetivos gerais pedagógicos que a Lei-Quadro da Educação Pré-escolar preconiza:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

CATL

- a) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de cada criança ou jovem, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- b) Colaborar na socialização de cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo;
- c) Favorecer a inter-relação família/escola/comunidade/estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;
- d) Proporcionar atividades integradas num projeto de animação sociocultural, em que as crianças possam escolher e participar voluntariamente, considerando as características dos grupos e tendo como base o maior respeito pela pessoa;
- e) Melhorar a situação socioeducativa e a qualidade de vida das crianças;
- f) Potenciar a interação e a inclusão social das crianças com deficiência, em risco e exclusão social e familiar.

5. PROJECTO PEDAGÓGICO

Fundamentação para a escolha do tema

A questão das alterações climáticas é a questão mais premente dos nossos tempos. Poder-se-á mesmo dizer que vivemos num momento decisivo para a espécie humana. Desde a mudança dos padrões climáticos, que ameaçam a produção de alimentos, até à subida do nível das águas do mar, que aumentam o risco de inundações catastróficas, os impactos das alterações climáticas têm uma escala sem precedentes. Sem uma ação drástica e urgente, será cada vez mais difícil para o ser humano adaptar-se aos efeitos devastadores do aquecimento global.

Como declarou António Guterres durante a *Reunião do Clima de Abu Dhabi*, em junho de 2019 “Estamos aqui porque o mundo está a enfrentar uma grave crise climática. A rutura do clima está a acontecer agora e está a acontecer com todos nós. Estamos numa batalha pelas nossas vidas. Mas é uma batalha que ainda podemos vencer”.

Neste sentido, o desenvolvimento sustentável tem vindo a assumir-se como uma das principais prioridades nos discursos políticos. E isto implica que os cidadãos adquiram conhecimentos em relação aos problemas ambientais, modifiquem as suas atitudes e se empenhem em práticas de cidadania ativa, de forma a alcançarmos um mundo mais igualitário e sustentável.

Em contexto escolar, a “sustentabilidade” insere-se no tema da educação ambiental, cujo objetivo é a consciencialização dos problemas ambientais, procurando transformar pessoas e comunidades passivas em agentes ativos, capazes de refletir e de apresentar soluções para os problemas existentes.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, na Área de Conhecimento do Mundo, também expressam a relevância da educação ambiental: “O contacto com seres vivos e outros elementos da natureza e a sua observação são normalmente experiências muito estimulantes para as crianças, proporcionando oportunidades para refletir, compreender e conhecer (...). Este conhecimento poderá promover o desenvolvimento de uma consciencialização para a importância do papel de cada um na preservação do ambiente e dos recursos naturais”.

Neste contexto e, conscientes de que as crianças de hoje serão os futuros cidadãos, acreditamos que somos um meio privilegiado para proporcionar momentos para a

consciencialização ambiental e para a alteração de comportamentos incorretos, com um efeito multiplicador importante sobre a comunidade familiar de cada uma das crianças.

Neste sentido, a instituição já tem adotado medidas “amigas” do ambiente pois considera que é um meio privilegiado para dar o “exemplo” à comunidade envolvente, mas achamos que podemos fazer ainda mais. Já temos implementada uma Horta Escolar Biológica, que funciona num espaço da LIPOR, mas pretendemos ainda investir mais neste projeto pois, como é do conhecimento de todos, traz imensos benefícios, dos quais destacamos os seguintes:

1. Impulsiona diversos projetos de educação ambiental (reutilização de materiais para serem usados como vasos para plantar, reciclagem de resíduos orgânicos no processo de compostagem, aproveitamento das águas de chuva para regar).
2. Incentiva hábitos alimentares mais saudáveis (quando as crianças percebem a origem dos alimentos e têm um maior contacto com eles, tendem a ter menos resistência em querer comer).
3. Promove o trabalho em equipa.
4. Proporciona experiências práticas exploradas na área das ciências (observação de biodiversidade de plantas e insetos, germinação de sementes e do processo de crescimento das plantas).
5. É possível obter rentabilidade (os excedentes podem ser vendidos aos pais).
6. Sensibiliza a comunidade para questões como alimentação saudável e comportamentos sustentáveis.

É um compromisso contribuir, hoje, para a educação dos atores sociais do amanhã, dotando-os com os conceitos e a criatividade necessários para encontrar soluções para o grande desafio do Desenvolvimento Sustentável.

Hoje em dia, se por um lado, é impensável abdicar do conforto e qualidade de vida que a sociedade tanto ambiciona, por outro, tem-se consciência de que grande parte dos problemas ambientais advêm dos hábitos quotidianos atuais que, se não forem contrariados, poderão colocar o futuro do planeta em risco.

Os recursos naturais não são inesgotáveis e o planeta Terra não pode suportar, por muito mais tempo, os atuais níveis de exploração. Em nome do “desenvolvimento” explora-se, polui-se, destroem-se ecossistemas, comprometendo os próprios recursos naturais que são a base das atividades humanas. O Desenvolvimento Sustentável pretende, desta forma, atingir um equilíbrio entre três dimensões: a económica, a ambiental e a social. Para a implementação de um modelo de Desenvolvimento Sustentável é fundamental a alteração de mentalidades e comportamentos de toda a sociedade. A educação ambiental assume especial importância nesta mudança, enquanto instrumento de informação e sensibilização de toda a população.

O professor/ educador, na sua relação privilegiada com os alunos tem um papel preponderante na educação. Os alunos ao identificarem, analisarem e refletirem sobre os problemas que afetam a comunidade onde se inserem serão estimulados para a ação e, ao mesmo tempo, provocar nos adultos a mudança de atitudes. Os professores / educadores funcionam assim, como força motriz da sensibilização e consciencialização da comunidade, para a adoção de comportamentos promotores de um Desenvolvimento Sustentável.

Junto das nossas crianças, os temas com maior pertinência a serem abordados serão: as alterações climáticas, a gestão dos resíduos, a importância da água e a energia e medidas de eficiência energética.

No nosso dia-a-dia deparamo-nos com problemas ambientais graves, alguns dos quais podem ser parcialmente resolvidos pelo cidadão comum. As autarquias têm tomado algumas medidas, nomeadamente na gestão de resíduos, mas ainda existe alguma resistência por parte de alguns cidadãos. O que fazer com o nosso lixo doméstico? Juntá-lo todo no contentor? Separá-lo? Levá-lo ao Ecoponto? E o que fazer aos resíduos orgânicos?

Uma das melhores formas de ajudarmos o ambiente é, em relação ao lixo, respeitarmos os 4 R's:

1º R- Reduzir – quer dizer diminuir, utilizar menos coisas que fazem mal ao ambiente;

2º R – Reutilizar – quer dizer dar outro uso, ou utilizar várias vezes coisas que já usamos;

3º R – Reciclar – quer dizer transformar aquilo que já utilizamos em algo novo;

4ºR - Reparar – quer dizer recuperar certos materiais, que ainda estejam em mínimas condições para serem trabalhados e posteriormente utilizados, como mobiliário e objetos decorativos.

No que diz respeito à RECICLAGEM temos a reciclagem do vidro, dos plásticos e metais, do papel, das pilhas através dos ecopontos (vidrão, embalão, papelão e pilhão). Atualmente também temos a reciclagem de óleos usados (oleão) e dos equipamentos eletrónicos (eletrão). Mas o que fazer com os outros resíduos sólidos como os restos de comida e aparas de jardim? Estes resíduos devem ser aproveitados para a compostagem, que consiste no processo biológico em que microorganismos decompõem a matéria orgânica dos resíduos num produto semelhante ao solo, denominado composto. O composto, por sua vez, devolve a matéria orgânica ao solo, evita os fenómenos de erosão e desertificação e atua como fertilizante, podendo ser usado na agricultura. A localidade em que estamos inseridos – S. Pedro de Rates – é uma terra de agricultores e, neste sentido, foi já implementado um Centro de Compostagem pela Lipor. A nossa instituição chegou a contribuir com restos de comida para este centro mas, neste momento, a comida é dada aos animais ou levada para o compostor da horta.

No que diz respeito à ÁGUA, podemos resumir “Não há vida sem água. A água é um bem precioso, indispensável a todas as atividades humanas” (Carta Europeia da Água, 1968). O

aumento populacional que se tem verificado nas últimas décadas, assim como o conseqüente aumento da procura de água (para satisfação das necessidades da agricultura, da indústria e do consumo humano) alertaram para a problemática da escassez da água e da dimensão global do problema. Face a este panorama, a água potável assume o papel de recurso essencial, escasso e, conseqüentemente, caro. A gestão da água deve ser primordial na sociedade atual. Só com uma efetiva sensibilização dos cidadãos para a necessidade de hábitos e comportamentos, será possível contrariar esta tendência que se tem afirmado de dia para dia.

No que se refere à ENERGIA podemos dizer que é ela que move o mundo. É um dos principais recursos do nosso planeta e é utilizada nas mais variadas ações como iluminar as cidades, abastecer automóveis, comboios e aviões, para aquecer as casas, cozinhar os alimentos, ouvir música, ver televisão e pôr a funcionar as máquinas das fábricas. Para responder às necessidades de energia decorrentes da industrialização, o Homem passou a explorar novas fontes de energia – os combustíveis fósseis – carvão, petróleo e gás natural. Mas como estes vão esgotar-se, o mundo industrializado terá que depender cada vez menos de energias não renováveis e apostar na exploração de fontes de energia renováveis, não poluentes e inesgotáveis. Apesar das vantagens da utilização de fontes de energia renovável, não se pode esperar que estas resolvam todos os problemas energéticos do mundo atual. A solução terá de passar por uma alteração dos hábitos de consumo dos cidadãos, fazendo uma utilização racional e eficiente da energia. Nesta área, a instituição também pretende ser “amiga” do ambiente adotando medidas de eficiência energética através da colocação de painéis solares em todos os edifícios.

Assim, cabe-nos a nós como instituição, ter um papel mais ativo na promoção das preocupações ambientais e do respeito pela natureza, pois o futuro do planeta dependerá do grau de consciência das crianças de hoje.

Para concluir, a educação ambiental para crianças deve começar na escola. O destino do planeta está nas mãos delas, por isso é importante que, desde pequenas, elas aprendam a racionalizar os recursos e a contribuir com o seu grãozinho de areia na luta contra as mudanças climáticas. O resultado dessa difícil prova pode ser um mundo mais sustentável e melhor para viver.

Objetivos Gerais

- Promover a reciprocidade escola – família - comunidade;
- Educar para a sustentabilidade do planeta;

- Identificar os comportamentos prejudiciais para o ambiente;
- Compreender as consequências de atos pessoais em si, no outro e no planeta;
- Promover práticas de reciclagem;
- Consciencializar e sensibilizar as crianças em relação aos problemas ambientais;
- Fomentar o interesse em relação ao cuidado e melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver na infância a capacidade de aprender sobre o meio que nos cerca;
- Ampliar seus conhecimentos ecológicos, em assuntos como energia, ar, água e outros recursos naturais;
- Estimular a elaboração de atitudes de respeito e cuidado ecológico;
- Fomentar a integração da criança no meio ambiente envolvente;
- Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;
- Compreender a importância da água como recurso essencial à existência de vida no planeta.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos estão definidos de acordo com as Áreas de Conteúdo propostas pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar: Área de Formação Pessoal e Social, Área de Conhecimento do Mundo e Área da Expressão e Comunicação.

Área de Formação Pessoal e Social

- Respeitar os interesses individuais e coletivos;
- Desenvolver um espírito crítico e interiorizar valores ambientais;
- Interiorização e respeito pelas regras que são criadas e aceites por todos, resultantes de uma discussão alargada e democrática;
- Sensibilizar para as questões ecológicas;
- Identificar situações corretas ou não em relação ao meio ambiente;
- Tomar consciência de que os nossos hábitos influenciam o ambiente;
- Desenvolver a consciência ambiental para a importância de poupar a água;
- Inculcar hábitos saudáveis, a nível da alimentação e da saúde;
- Apresentar alternativas e soluções para as questões ambientais de forma crítica e responsável.

Área de Conhecimento do Mundo

- Sensibilizar para a compreensão e aplicação dos 4 R's (Reduzir, reutilizar, recuperar e reciclar);
- Identificar os diferentes tipos de lixo;

- Conhecer os Ecopontos;
- Promover práticas agrícolas sustentáveis que reforcem a valorização dos recursos existentes (horta pedagógica);
- Identificar os diferentes tipos de energia;
- Incentivar a compostagem;
- Fazer experiências com água e terra;
- Observar a natureza, a fauna e a flora;
- Compreender o conceito de sustentabilidade;
- Incentivar bons hábitos de consumo;
- Adotar comportamentos que visam a preservação dos recursos naturais no presente tendo em vista o futuro;
- Conhecer o ciclo de vida de alguns dos diferentes bens de consumo;
- Compreender os impactos ambientais resultantes das alterações climáticas;
- Conhecer diferentes fontes de energias bem como as vantagens e desvantagens que decorrem da sua utilização

Área da Expressão e da Comunicação

Domínio da Educação física e artística (artes visuais, jogo dramático/teatro, música, dança)

- Incentivar a utilização de materiais de reciclagem nos diferentes trabalhos (a duas e três dimensões);
- Desenhar;
- Recortar e colar;
- Reciclar papel e fazer pasta de papel;
- Realizar jogos de mímica, dramatizações, teatro de fantoches ou sombra;
- Estimular formas de expressão e comunicação;
- Ouvir e explorar canções;
- Construir instrumentos com materiais recicláveis;
- Fazer gincanas e jogos usando materiais recicláveis;
- Incentivar a andar a pé e a fazer exercício físico;
- Desenvolver a imaginação e as possibilidades de expressão.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Ouvir e inventar histórias;
- Consultar livros, documentos e utilizar meios audiovisuais como fonte de pesquisa;

- Explorar lengalengas e poemas;
- Conversar sobre visitas realizadas;
- Promover o diálogo;
- Compreender a necessidade e as funções da leitura e escrita (reconhecer os símbolos relacionados com o ambiente);
- Alargar o vocabulário, adquirindo conceitos ligados à educação ambiental e à sustentabilidade;
- Observar e descrever imagens;

Domínio da Matemática

- Ordenar objetos segundo um critério que envolva a noção de comprimento ou massa;
- Efetuar medições com unidades de medida de escolha livre (pau, fita, corda...);
- Organizar sequências, tendo noção de espaço e tempo;
- Reconhecer formas geométricas e figuras;
- Exercitar a capacidade de raciocínio lógico dedutivo;
- Seriar e classificar material de diferente natureza;
- Correspondência termo a termo.

Estratégias

Na atividade escolar, sobre o tema “Juntos pelo Planeta”, é aconselhável aproveitar as ocasiões propícias que o meio envolvente oferece. Assim, e como elementos educacionais eficazes, iremos proporcionar:

- Cultivar uma Horta Biológica;
- Visitar ecocentros e centros de compostagem;
- Explicar às crianças tudo o que vêem e fazem nas visitas;
- Elaborar um livro sobre temas ambientais;
- Assistir a filmes e documentários, que promovam questões ambientais;
- Visualizar e elaborar cartazes;
- Encenar e dramatizar sobre o tema;
- Elaborar fantasias carnavalescas relacionadas, usando materiais de desperdício;
- Fazer decorações alusivas às diferentes temáticas com material reciclável;
- Elaborar jogos/ brinquedos utilizando materiais de desperdício;
- Ler histórias tradicionais adaptadas à temática ambiental;
- Explorar canções;
- Recolher pilhas, rolhas e tampas de plástico;

- Colocar Ecopontos nas salas;
- Elaborar convites e cartões de boas-festas com material de desperdício;
- Fazer pasta de papel e papel reciclado;
- Realizar colóquios de sensibilização abertos à comunidade;
- Realizar inquéritos aos pais, aos funcionários e às crianças;
- Fazer compostagem;
- Limpar zonas poluídas;
- Fazer caminhadas pela natureza;
- Realizar “pedypappers”,
- Plantar árvores e plantas;
- Participar em atividades realizadas pela Câmara e pela Lipor.

Recursos

Efetivar a concretização do projeto implica a necessidade de apelar a recursos que possibilitem o visionamento do mesmo. Assim transpõem-se ao espaço pedagógico, recursos humanos e materiais que, num trabalho conjunto, serão “operários” efetivos de realização ideológica e visível do mesmo.

RECURSOS HUMANOS

Crianças

Educadoras de Infância

Monitoras

Auxiliares de Educação

Pais

Comunidade

Lar de Idosos

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Junta de Freguesia de S. Pedro de Rates

Lipor

RECURSOS MATERIAIS

Salas de Atividade

Ecopontos

Material de desperdício;
Material de desgaste;
Material da natureza;
Material de jardinagem
Televisão
Projetor
Computador com acesso à internet
Livros, enciclopédias, jornais e revistas
Fotografias e imagens impressas

Avaliação

O Projeto Educativo é um instrumento de orientação e como tal necessita de uma constante reavaliação, pois está em constante construção. A avaliação deve pautar-se pelos seguintes critérios: coerência interna, eficácia, oportunidade de exequibilidade. O projeto terá a duração de três anos. Semestralmente, reunir-se-ão alguns dos intervenientes, fazendo a reflexão sobre o desenrolar do projeto e seus objetivos e elaborando um pequeno relatório de avaliação.

No final dos três anos realizar-se-á um relatório descritivo do projeto desenvolvido, no qual deve ser tecido o confronto dos resultados obtidos com os objetivos e situação inicial.

Concretização do Projeto

O Projeto Pedagógico é concretizado no Plano Anual de Atividades, assim como nas planificações semanais de cada sala de atividades. O Plano Anual de Atividades é apresentado em anexo.

6. BIBLIOGRAFIA

Ministério da Educação (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar. Departamento da Educação Básica: Núcleo de Educação Pré-escolar.

Ministério da educação (1998). Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar. Lisboa: Departamento da Educação Básica: Núcleo da Educação Pré-Escolar.

Moderna Enciclopédia Universal – Tomo XV (1987). Lexitoteca: Círculo dos Leitores.

Junta de Freguesia de S. Pedro de Rates (1993). S. Pedro de Rates 93. S. Pedro de Rates: Junta de Freguesia.

Lipor (2005). Nota bem – Caderno do Professor. LIPOR

Panfletos sobre Educação Ambiental

www.Wikipédia.pt.